

Médicos retiram feto mumificado

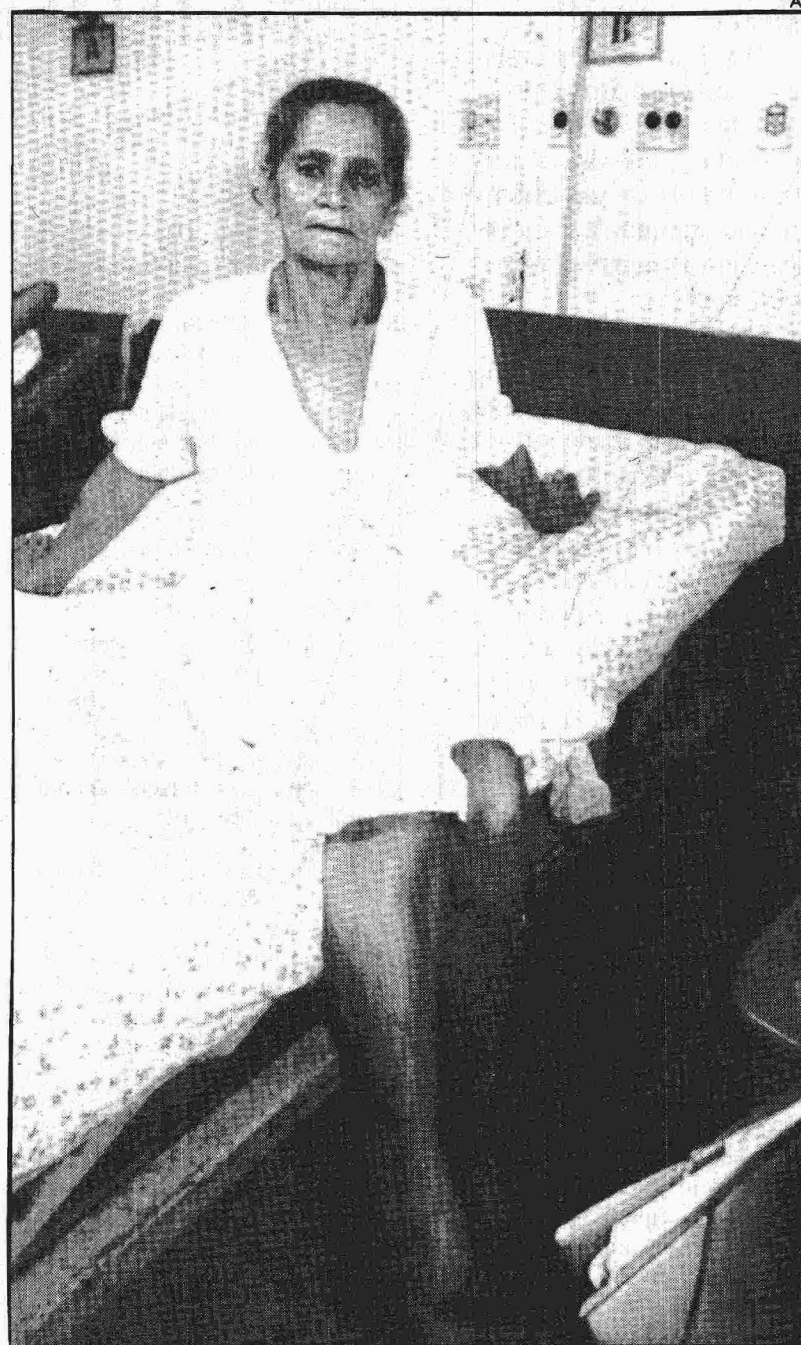
Recife — Numa cirurgia simples, de 60 minutos, realizada domingo à noite, no Hospital das Clínicas, no Recife, foi retirado o feto mumificado, gerado possivelmente há 25 anos no abdome de Antonieta Hilário dos Prazeres, 62 anos.

O feto estava aderido ao peritônio (camada interna de revestimento da cavidade abdominal) e ao útero, não tinha placenta e foi retirado sem a necessidade de perda de nenhum órgão. A equipe de oito médicos, chefiada pelo cirurgião chefe do Hospital das Clínicas, Edmundo Ferraz, aproveitou, porém, a operação para tirar o ovário direito e parte da trompa de Antonieta. “Não por conta do feto, mas porque o ovário não estava bem vascularizado”, explicou Ferraz.

Antonieta passa bem e deve receber alta sexta-feira. Ela disse não sentir dores, mas ainda não consegue compreender o mistério que a fez carregar um feto por tanto tempo sem saber. O feto, que se imaginava ter 50 centímetros, tinha apenas cerca de 20 centímetros e 1,300 quilo de peso. Pela formação da coluna vertebral deve ter nove meses, como afirmavam anteriormente os médicos. Ele está sendo analisado no Serviço de Anatomia Patológica do hospital. Tinha o sistema nervoso central e víscera mumificadas, mas não apresentava feições, nem foi possível se definir o seu sexo.

Dores — Antonieta entrou na menopausa há 10 anos e garantiu não ter relações sexuais há 15 anos. Uma das duas filhas de Antonieta, Jósia dos Prazeres, 33 anos, que veio de São Paulo para acompanhar a mãe, lembrou que há 25 anos Antonieta tinha certeza de estar grávida. Foi a um hospital, mas o médico que a atendeu não detectou o feto por meio de exame e a mandou de volta para a casa sob o argumento de que a gravidez era psicológica.

O feto só foi descoberto há duas semanas, porque Antonieta procurou o Hospital das Clínicas queixando-se de dores na barriga. Uma radiografia apontou a sua presença. Os médicos estão interessados agora em saber que tipo de substâncias de defesa foram desen-



Cirurgia de Antonieta foi simples e ela se recupera bem

volvidas por Antonieta que lhe permitiram ficar com o feto no abdome por todo esse tempo. Segundo os médicos, o feto não se mantinha imóvel na barriga. Ficava a deriva, acompanhando os movimentos dos intestinos.

A cirurgia, marcada para quarta-feira, foi antecipada para aproveitar o estoque de plasma (sangue) e plaquetas (elementos de coagulação do sangue) de que o

hospital dispunha domingo, e que se imaginava poder necessitar durante a operação.

O dr. Ferraz informou ontem que fez laparotomia exploratória no ventre da paciente e que a cirurgia foi muito mais simples do que ele esperava, pois temia que o feto mumificado tivesse aderido às paredes do intestino grosso. O feto estava acomodado sobre a cúpula do útero.